

COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010
Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail: caesp@caesp.net

- **HISTÓRIA DO BRASIL**
 - **Profª MÁRCIA FABIANI**

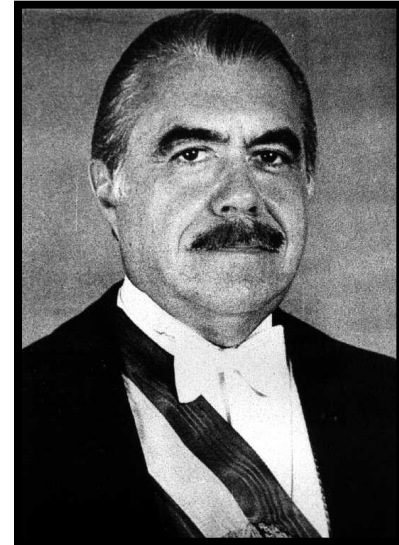
marciafabiani@hotmail.com

FRENTE 2 – LIVRO 04

AULA 7

1 - O governo JOSÉ SARNEY (1985 – 1990):

- PMDB
- Desconfiança inicial
 - passado ligado a ditadura militar.
- “**Emenda**” (85) – aumentar credibilidade.
 - Eleições presidenciais seriam restabelecidas.
 - Voto para analfabetos.
 - Liberdade partidária (incluindo o PCB e o PC do B).
 - Liberdade sindical.
 - Convocação de **Assembleia Nacional Constituinte** (formada por deputados eleitos para o Congresso Nacional em 1986).



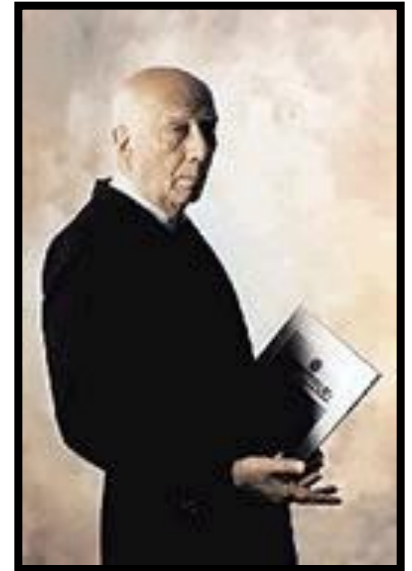
- Sucessão de planos econômicos.
- **PLANO CRUZADO** (fev/86) – *Dilson Funaro*:
 - 1000 Cruzeiros = **1 Cruzado**.
 - Congelamento de preços.
 - Congelamento de salários (reajuste automático após inflação de 20% - “gatilho” salarial).
 - Sucesso inicial – ampla adesão popular.
 - “Fiscais do Sarney”
 - Explosão do consumo – procura maior que oferta.
 - Crise de abastecimento – **ágio** (inflação disfarçada).
 - Redução de exportações





- Previsão de privatizações.
- **Moratória da dívida externa** (suspensão de pagamento de juros).
- Nov/86: eleições para deputados e governadores.
 - **PMDB foi o grande vitorioso**
 - Plano Cruzado.
 - 22 governadores e 54% dos deputados.

- PLANO CRUZADO II (nov/86) – Dilson Funaro:
 - Liberação parcial do congelamento de preços.
 - Aumento de 80% no valor dos automóveis.
 - Aumento de tarifas públicas (luz, correios, telefone...).
 - Aumento de impostos para cigarros e bebidas.
 - Volta da inflação – Ministro Funaro cai.
- Fev/87: Instalação da Assembleia Nacional Constituinte:
 - Ulysses Guimarães (PMDB)
 - Presidente da Assembleia.



- **PLANO BRESSER (jun/87) – Bresser Pereira:**
 - Novo congelamento de preços de salários (3 meses).
 - Alta de impostos.
 - Fim de reajustes salariais automáticos.
 - Retomada de relações com FMI – fim da moratória.
 - Fracasso – volta da inflação.
 - Queda vertiginosa da popularidade do governo.
- **Out/88 – Nova Constituição (“Constituição Cidadã”):**
 - Eleições diretas e secretas (em todos os níveis).
 - Presidente: 5 anos (para Sarney) e 4 para os demais.

- Voto facultativo para analfabetos e menores entre 16 e 18 anos.
- Eleições para cargos executivos em dois turnos.
- Habeas Corpus.
- Fim da censura.
- Direito de greve.
- Férias com adicional de 1/3 do salário.
- Multa de 40% do valor do FGTS em casos de demissão sem justa causa.
- Licença maternidade (120 dias) e paternidade (4 dias).
- Seguro desemprego.
- Racismo = crime inafiançável.



- **PLANO VERÃO (Jan/89) – Maílson da Nóbrega:**
 - 1000 Cruzados = 1 Cruzado Novo.
 - Novo congelamento.
 - Abertura ao capital estrangeiro.
 - Sem efeitos – volta da inflação (1782% ao ano em 89).
 - Insatisfação popular.
- **Década de 80 = “década perdida”**

- *A sucessão de Sarney:*
 - 22 candidatos (eleições de 1989).



– 2º Turno: **COLLOR (PRN)***



X **LULA (PT)**



2 - O governo **FERNANDO COLLOR DE MELLO** (1990 – 1992):

- “Caçador de Marajás”
- Discurso: COLLOR = novo, moderno.
- Passado político pessoal e familiar ligado a ditadura militar.
- **PLANO COLLOR** (mar/1990) – Zélia Cardoso de Mello:
 - 1 Cruzado Novo = 1 Cruzeiro.
 - Confisco de investimentos (até poupanças) – máximo equivalente a US\$1200.



- Aumento de tarifas.
 - Facilidades para importações.
 - Privatizações de empresas estatais.
 - Redução de gastos públicos (salários, aposentadorias e projetos sociais).
 - Início efetivo do **neoliberalismo** no Brasil.
 - **Objetivo: queda da inflação** por meio da redução de consumo.
 - Resultados:
 - Redução do consumo
 - Redução da produção.
 - Desemprego.
 - Falências
- Crise econômica sem precedentes.

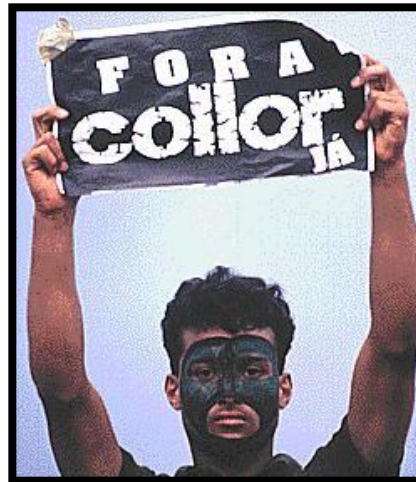
- **Mai/92:** Pedro Collor (irmão do presidente) faz graves denúncias na Revista Veja.
 - “Esquema PC” – corrupção.



PC FARIAS:
ex-tesoureiro
de campanha
de Collor e
peça-chave no
esquema de
corrupção. Foi
assassinado em
junho de 1996.

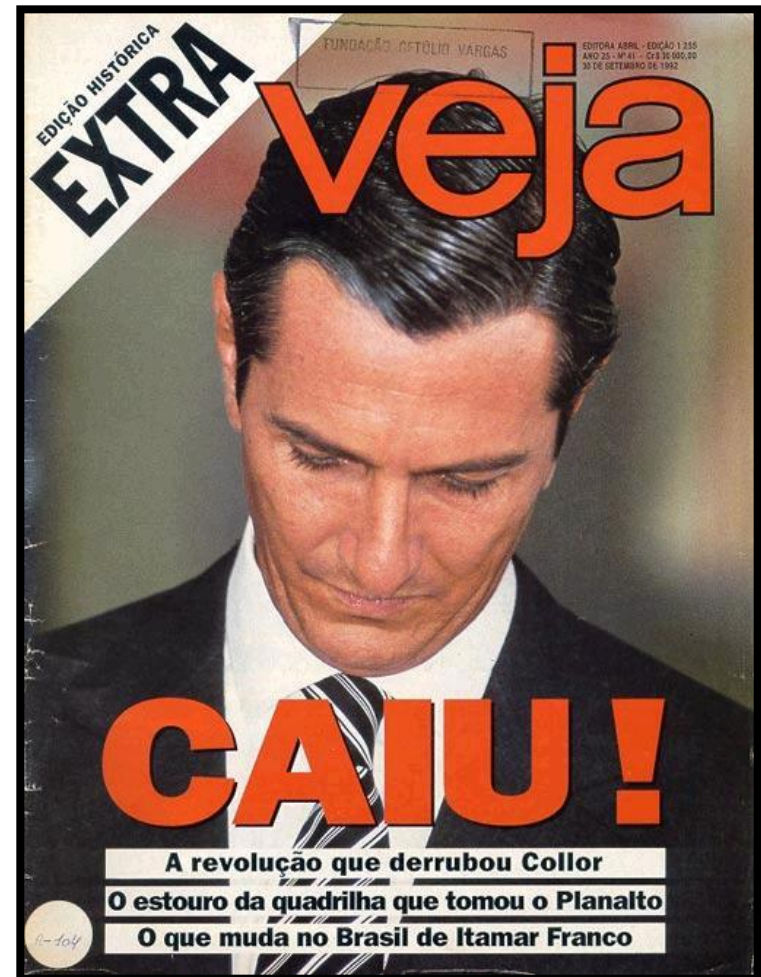
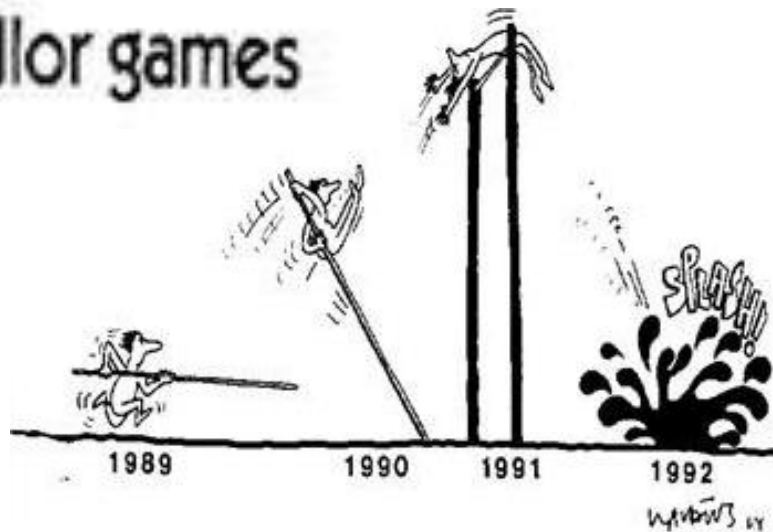


- Mobilizações populares contra Collor:
 - “Caras Pintadas”/ “Fora Collor”.



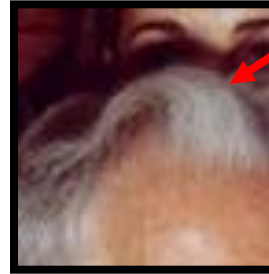
- Set/92 – Congresso aprova o Impeachment
- Collor renuncia momentos antes, mas tem seus direitos políticos suspensos por 8 anos.

Collor games



3 - O governo ITAMAR FRANCO (1992 – 1995):

- Discreto e com passado honesto.
- Continuidade de privatizações.
- Mínimo de US\$ 100,00.
- Dificuldades econômicas
(inflação média de 40% ao mês).



• ABR/93: Plebiscito

– MONARQUIA	X	REPÚBLICA*
– PARLAMENTARISMO	X	PRESIDENCIALISMO*

- Atitudes folclóricas:

- Retorno do Fusca (94 – 96).
- Carnaval de 94 – Assediado pela pseudo modelo e atriz Lilian Ramos.



- Ago/93: FHC assume o Ministério da Fazenda.
 - 1000 Cruzeiros = 1 Cruzeiro Real.
 - Criação da URV (aproximadamente 1 dólar).
- Jul/94: Início efetivo do **PLANO REAL**
 - 1 URV = 1 Real (2750 Cruzeiros Reais).
 - Redução de custos de produtos importados.
 - Modernização tecnológica.
 - Queda da inflação.
 - Estabilidade econômica.
 - Ampla popularidade.
- FHC vence eleições presidenciais de 1994 em 1º Turno.



} Dolarização







Primeiro Governo FHC (1995-1998)



- estabilização econômica e controle da inflação
- desmonte do modelo de desenvolvimento varguista (forte presença do Estado na economia)
- *Neoliberalismo*: defesa de que o Estado não deveria atuar diretamente na produção econômica (por meio de empresas estatais) nem regular as relações de trabalho (através de leis trabalhistas).

Defesa do **Estado mínimo**: governo preocupado apenas em oferecer serviços essenciais à população (saúde, educação e segurança) e em assegurar um ambiente de liberdade econômica.



Críticas ao Neoliberalismo:

- em países marcados pela desigualdade social, a ação do Estado é fundamental para assegurar a proteção social aos mais pobres.
- o Neoliberalismo beneficia apenas os grandes capitalistas.

Formas de aplicações do Neoliberalismo e do Estado mínimo:

- Utilização de emendas constitucionais (diminui o poder do Legislativo e aumenta o do Executivo) → denúncias de corrupção e fisiologismo (troca de favores entre o Executivos e parlamentares – ex.: “emenda da reeleição” em 1997).



- Aumento do tempo de contribuição dos trabalhadores (aposentadoria tardia).



- Fim do monopólio estatal (modelo varguista) sobre o petróleo e as telecomunicações.
- Abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro.

- **PRIVATIZAÇÃO** de dezenas de estatais das áreas de telecomunicações, energia, transporte ferroviário, etc.

Argumentos:

- Estado administrava mal suas empresas.
- Falta de recursos estatais para novos investimentos.
- Iniciativa privada melhoraria a qualidade e os preços dos serviços.
- Dinheiro obtido com as vendas das estatais reduziria a dívida do país.

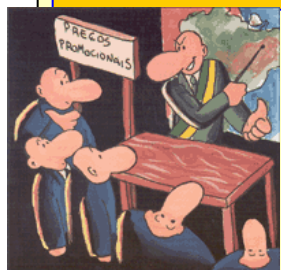
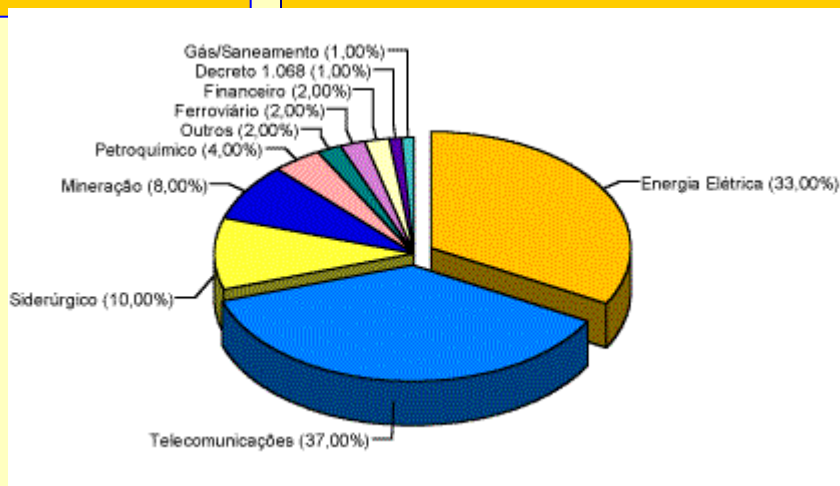
Posições:

Pró-privatizações:

- modernização de importantes setores da infra-estrutura do país.
- ex-estatais deixaram de ser cabides de empregos.
- ampliação do acesso da população a alguns serviços (ex.: telecomunicações)

Contra privatizações:

- empresas vendidas a preços muito baixos (ex.: Vale do Rio Doce).
- dívida pública subiu em vez de diminuir (1995: 31,1 % do PIB; 2002: 57,2 do PIB).
- melhora dos serviços em alguns setores e piora em outros (ex.: transporte ferroviário, energia, etc.).
- preço pago pelos serviços aumentou após as privatizações.
- suspeita de fraudes nas privatizações.



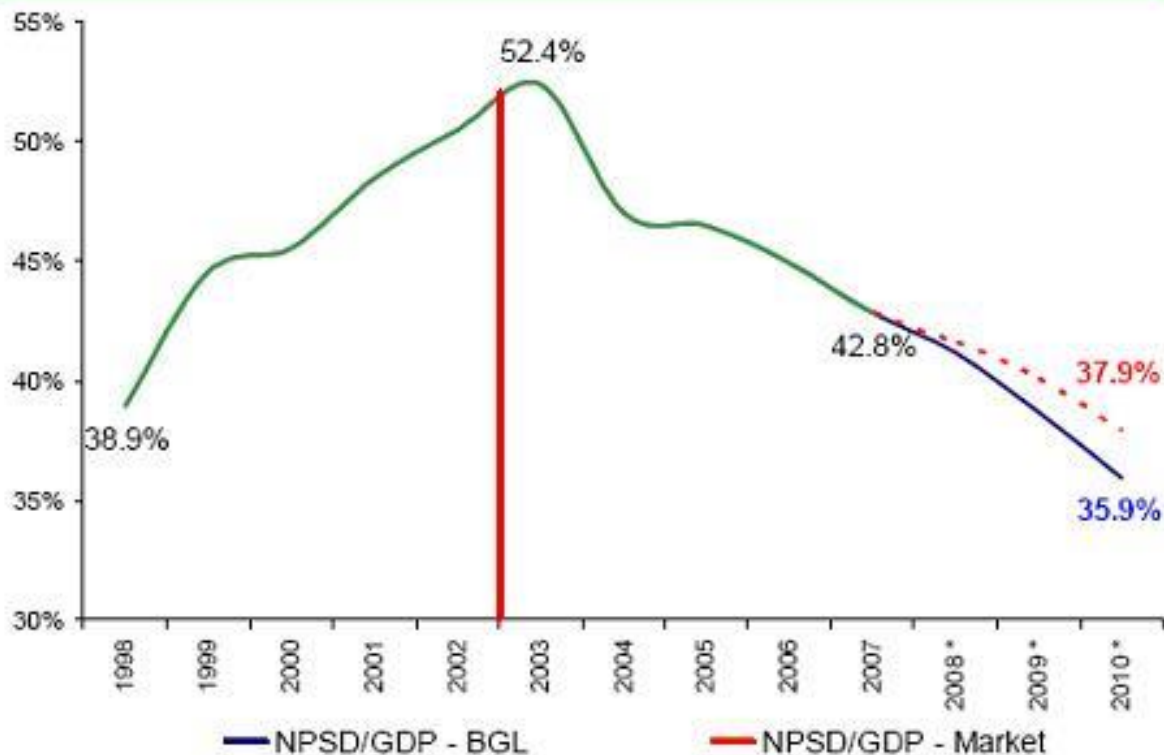
TÔ FAZENDO
SEU IMPOSTO DE
RENDA. VOCÊ
FEZ ALGUMA
DOAÇÃO?

ORA, RUTH!
EU DOEI A
VALE!

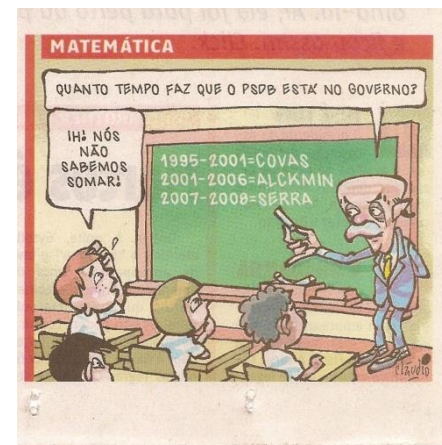
DECLARAÇÃO
DE I.R.

STANI

Evolução da dívida pública brasileira



Source: Up to 2007, Central Bank. From 2008 on BGL 2008 and Market survey (Focus of 03/28/200



(Pouco investimento em educação)



Segundo Governo FHC (1999-2002)

- Brasil afetado por crises financeiras internacionais (Rússia - 1997; Ásia - 1998; e Argentina - 2001).

- país opta pelo câmbio flutuante
- desvaloriza a moeda
- elevação da taxa de juros para assegurar os investimentos internacionais
- **Resultado: pouco consumo, economia cresce quase nada e aumenta o desemprego no Brasil.**

• 2001: Crise energética

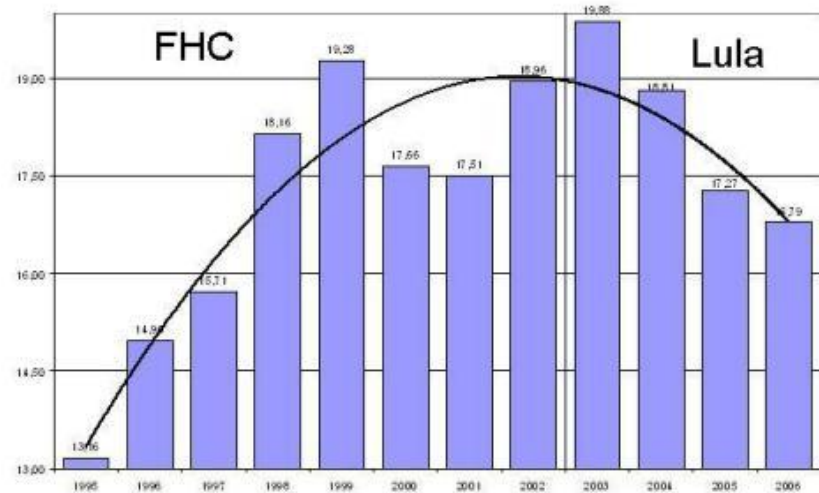
- falta de investimento das empresas privadas no setor
- ocorreu o “**apagão**” (interrupções no fornecimento de energia elétrica)
- aumento do preço da energia
- racionamento de eletricidade
- os consumidores ficaram com o ônus da falta de planejamento e de investimento das empresas privatizadas. Sofreram na hora de economizar e na hora de pagar a conta.



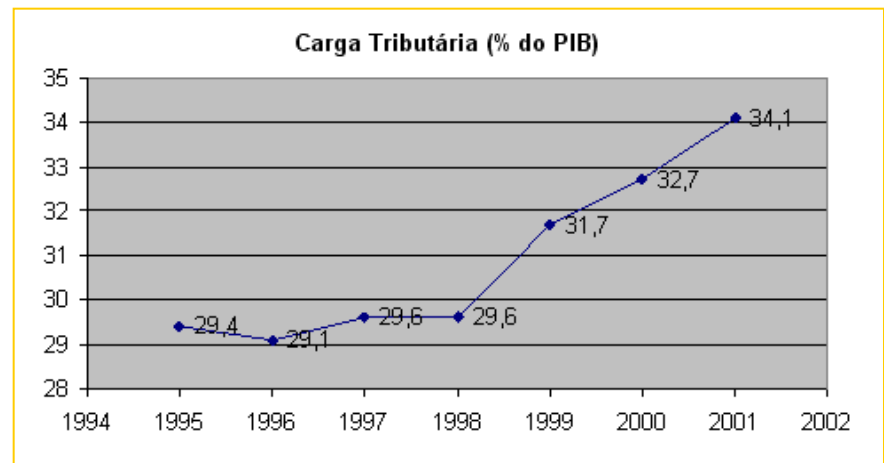
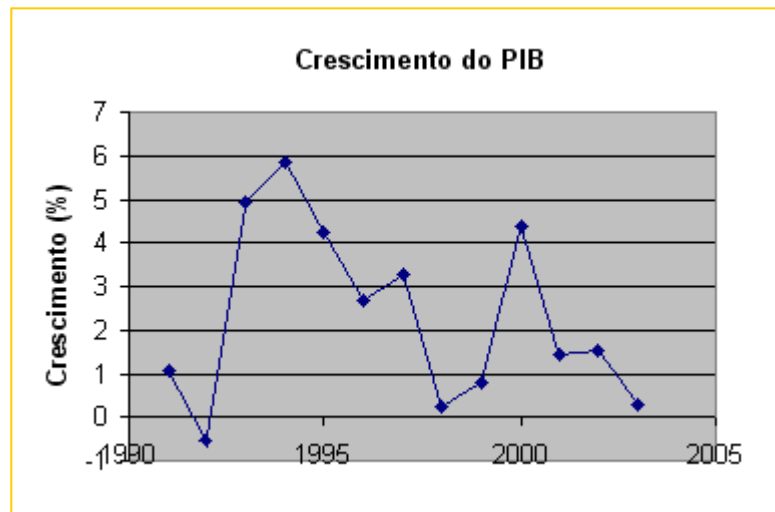
(Paniçosa na Argentina)



- Aumento do desemprego (1995: 4,5 milhões; 2001: 7,8 milhões de pessoas)



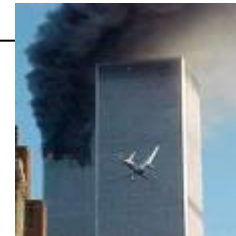
- Pequeno crescimento do PIB e aumento de impostos (carga tributária)



- FHC deixa o governo sem popularidade e não consegue eleger o sucessor.

• 11 de setembro de 2001:

- Atentado terrorista nos EUA organizado por extremistas árabes (*Al QAEDA*, liderada por Osama Bin Laden).
- terroristas utilizam facilidades do mundo globalizado (internet, remessas internacionais de dinheiro, treinamento de pilotos através de simuladores, celulares, etc.)
- Início da **Doutrina BUSH**



“Cada nação, cada religião, tem de tomar uma decisão agora. Ou estão conosco, ou estão com os terroristas” (G. W. Bush)

- criação do “**Eixo-do-mal**”: Irã, Iraque, Coreia do Norte, Afeganistão, Síria e Cuba.

Consequências: invasão do Afeganistão (2001), limitação dos direitos civis nos EUA (tortura nos quartéis), Guerra do Iraque (2003), com o descumprimento de resoluções da ONU, conflito entre o mundo ocidental e muçulmano.

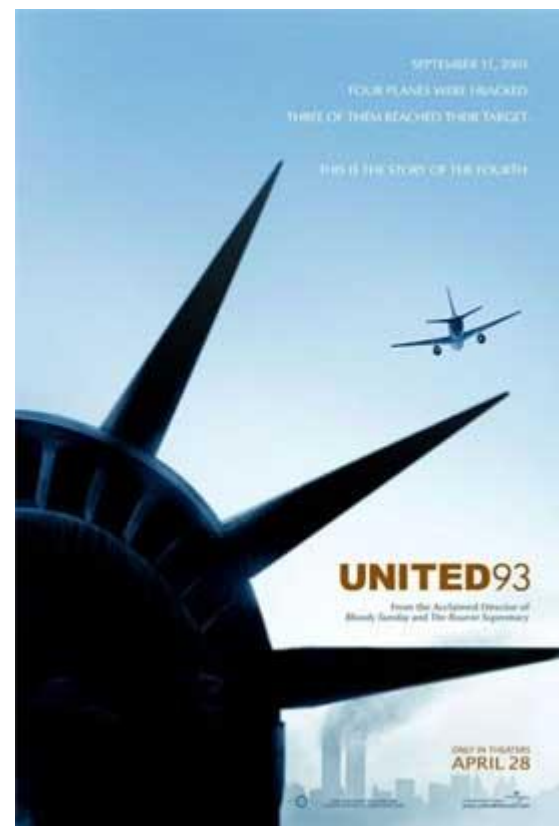


(God...», murmura o Homem-Aranha perante os escombros do World Trade Center. Era o desabafo de um super-herói americano incapaz de mudar o rumo dos acontecimentos reais).



YOU CANNOT SEE
US FOR THE DUST,
BUT WE ARE HERE.

YOU CANNOT HEAR
US FOR THE CRIES,
BUT WE ARE HERE.



Nova temática para os filmes americanos, superando as produções sobre a Guerra do Vietnã e a Guerra Fria.

Inimigos momentâneo: árabes / mulçumanos.